

ACÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS EDUCATIVAS

Maralina Gomes da Silva¹ Shamia Beatriz Andrade Nogueira² Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo³

(Universidade Federal do Piauí ¹²³-maralinagomes@hotmail.com-iolandalencar2009@hotmail.com-shamianogueira@outlook.com)

O presente estudo tem como objetivo descrever as ações de um projeto de extensão denominado “Adolescência em conflito com a lei: do cumprimento de medidas socioeducativas a aquisição de saúde e cidadania”, no interior do Piauí. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre um projeto de extensão, com abordagem qualitativa. Gil (2010) define as pesquisas descritivas como aquelas que têm por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis. As atividades são realizadas semanalmente desde o mês de março de 2017 a julho de 2017, consistem em trabalhar temáticas relacionadas uso de álcool e/ou outras drogas, violência, higiene corporal, estimular abandono ao fumo, sedentarismo e alcoolismo, desenvolver oficinas de artesanato, identificar sintomáticos respiratórios e encaminhar a outros serviços quando necessário e, atualizar calendários de vacinação destinada à população adolescente. As atividades tinham em média uma duração de três horas. A quantidade de participantes variava de acordo com o número de adolescentes presentes na Unidade socioeducativa. O projeto é formado por acadêmicos de enfermagem e nutrição, uma enfermeira e uma professora coordenadora. As atividades realizadas dentro do projeto de extensão contribuem para com aprendizado do adolescente dentro cumprimento de medidas socioeducativas, desconstruindo os discursos e identidades criminais, erguidas ao longo do desenvolvimento, que muitas das vezes, está inserido em condições sociais adversas nos quais preponderam a criminalidade e a violência. Dentro do projeto de extensão eles têm um espaço para conversarem e expressarem seus sentimentos diante das atividades realizadas, bem como contar suas histórias de vida, uma vez que muitos não têm dialogo abertamente com seus familiares. Essas práticas desenvolvidas pelo projeto auxiliam na assistência aos adolescentes envolvidos com atos infracionais, contribuindo para com construção de vínculos com os serviços de saúde, tendo em vista que enfermagem atua em diferentes áreas do cuidado à saúde integral ao adolescente e adolescente em cumprimento de medida socioeducativa

Palavras-chave: Enfermagem, Adolescência, Extensão.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida marcada por várias transformações biológicas e psicossociais, onde vários fatores intrínsecos e extrínsecos estão envolvidos para obtenção de uma vida saudável.

Uma fase da vida que começa em torno do início da puberdade física e termina com a fase adulta. Esta fase da perspectiva de vida está associada a mudanças em domínios físico, social, cognitivo e emocional. No campo emocional, embora um adolescente típico seja aparentemente mais feliz do que infeliz, as evidências indicam que os menores sentem emoções frequentes e intensas que seguem um aumento marcante no risco de transtornos

mentais (MCLAUGHLIN; GARRAD; SOMERVILLE, 2015).

É um estágio crítico de desenvolvimento, tendo em vista que as suas escolhas e estilo de vida têm o potencial de impactar sua saúde atual e futura e o seu bem-estar social. Adolescentes infratores são mais vulneráveis e propensos a desenvolverem problemas de saúde, tendo em vista que a relação entre o consumo de substâncias ilícitas e a atividade criminosa é complexa, considerando-se que a prevalência do consumo de substâncias ilícitas é muito mais elevada entre os adolescentes infratores do que a população adolescente em geral (COULTON et al., 2017).

É importante avaliar que existe uma combinação de fatores de risco que influencia o adolescente a cometer infrações. Fatores como pobreza, bairros instáveis e desorganizados, violência, trauma, história familiar, problemas de saúde mental e abuso de substâncias, falha escolar, colegas negativos ou delinquentes devem ser analisados (MALLETT, 2015).

Os adolescentes em privação de liberdade têm uma variedade de necessidades de saúde, incluindo saúde mental, além de problemas de saúde física, problemas de abuso de substâncias, além de distúrbios do desenvolvimento neurológico e muitas dessas necessidades de saúde e assistência social não são reconhecidas e nem satisfeitas (LENNOX, 2014).

Segundo dados do Panorama Nacional (Conselho Nacional de Justiça, 2012), as características desta população que está em internação provisória ou não para medida socioeducativa, em situações nacionais, menciona que 47,5% dos adolescentes têm entre 15 e 17 anos quando no momento em que cometem o primeiro delito, encontrando-se dois principais atos infracionais perpetrados, estando o roubo, com 36%, e a tráfico de drogas, com 24%.

Dados do SINASE (2013) aponta que a Região Nordeste, entre os anos de 2011 a 2013, apresentava considerável avanço em relação à entrada de adolescentes no sistema de internação provisória (2011 foram 2.288 adolescentes, em 2012 foram 2.694 adolescentes e em 2013 foram 2.679 adolescentes). No município de Picos/PI, de acordo com dados do Complexo de Defesa e Cidadania, a Unidade de medidas socioeducativa recebeu no ano de 2016, cerca de 51 (cinquenta e um) adolescentes por delitos cometidos em um misto de internações primárias e reincidentes.

Compreende-se que o desenvolvimento de jovens que recebem medidas de proteção ou socioeducativas é potencialmente

diferente do desenvolvimento de jovens que permanecem com suas famílias, tanto antes quanto durante a institucionalização, afirmam (ZAPPE; DELL'AGLIO, 2016). Assim, acredita-se a evolução para a fase adulta e, conseqüente progressão de autonomia pelo adolescente, nesse contexto, requeira acompanhamento não somente dos pais e educadores sociais, mais de todos os profissionais que integram a rede de assistência ao adolescente e adolescente infrator.

O presente estudo tem como objetivo descrever as ações de um projeto de extensão denominado “Adolescência em conflito com a lei: do cumprimento de medidas socioeducativas a aquisição de saúde e cidadania ”, no interior do Piauí, que visa contribuir com a assistência em saúde, para com o processo de ressocialização dos menores infratores e sugerir melhorias nas práticas de intervenções socioeducativas a esta população específica.

METODOLIGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre as ações de um projeto de extensão denominado “Adolescência em conflito com a lei: do cumprimento de medidas socioeducativas a aquisição de saúde e cidadania ”, com abordagem qualitativa. Gil (2010) define as pesquisas descritivas como aquelas que têm por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis.

De acordo com dados da Secretaria Estadual de Justiça, o Piauí conta atualmente, com três unidades de medidas socioeducativas sendo uma localizada na cidade de Teresina capital do Estado, uma na cidade de Parnaíba e outra da cidade de Picos, na qual se desenvolve o presente projeto de extensão.

As atividades foram realizadas semanalmente desde o mês de março de 2017 a julho de 2017, consistiam em trabalhar temáticas relacionadas uso de álcool e/ou outras drogas, violência, higiene corporal, sedentarismo e alcoolismo, desenvolver oficinas de artesanato, identificar sintomáticos respiratórios e encaminhar a outros serviços de saúde quando necessário e, atualizar calendários de vacinação destinada à população adolescente. As atividades tinham, em média, uma duração de três horas. A quantidade de participantes variava de acordo com o número de adolescentes presentes na Unidade socioeducativa. O projeto é formado por acadêmicos de enfermagem e nutrição e uma enfermeira e professora coordenadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que as atividades realizadas neste projeto de extensão contribuem para aprendizagem do adolescente dentro cumprimento de medidas socioeducativas, desconstruindo os discursos e identidades criminais, erguidas ao longo do seu desenvolvimento, que muitas das vezes, está inserido em condições sociais adversas, nas quais preponderam a criminalidade e a violência. Durante a execução das atividades do projeto era oportuno um espaço para conversarem e expressarem seus sentimentos diante das atividades realizadas, bem como contar sua história de vida, uma vez que muitos não conseguem estabelecer um dialogo aberto com seus familiares.

O diálogo durante as atividades tinha o objetivo de instigar os participantes a refletirem sobre suas escolhas, prenunciando que poderiam assumir novas atitudes distantes do mundo da criminalidade, dessa maneira o caráter educativo do projeto de extensão permitia incluir o adolescente como protagonista de sua história de vida. Além disso, auxilia a instituição na realização de atividades com o adolescente como em campanhas de vacinação, realização de teste de glicemia capilar, coleta de sangue para exames laboratoriais, medidas antropométricas, sempre resguardando a integridade física dos menores, com o apoio de equipe profissional.



Imagem01Atividade na Unidade Socioeducativa-Vacinação. Fonte: Arquivo próprio, autores, 2017.

Com base em uma meta-análise, que pesquisou as condições de risco do comportamento criminoso em adolescentes, analisou-se que o uso de drogas ilícitas e também do álcool apresentaram amplo impacto nessa população (ASSINK et al., 2015). Sendo assim, atividades relacionadas ao uso de álcool e drogas se fazem necessários e pertinentes aos adolescentes em liberdade assistida, trazendo informações sobre os danos que o uso das drogas podem causar, bem como, a dependência ao longo do tempo. Há uma escassez de evidências sobre intervenções eficazes para abordar o uso de substâncias e os comportamentos de risco nesta população de adolescentes, sendo que as intervenções preventivas são significativas para esse público.

Em relação com outras populações vulneráveis, adolescentes que estão envolvidos com a justiça são mais propensos aos serviços de saúde mental em tempos de crise e este acesso acontece por meio de outras instituições, de modo que o reconhecimento da necessidade de estratégias de intervenção precoce, precisa ser proativo em vez de reativo (BARDONE, et al 1998; ANDERSON, VOSTANIS, SPENCER , 2004).



Imagem 02 Atividade sobre álcool e drogas. Fonte: Arquivo próprio, autores, 2017.

As dinâmicas que foram realizadas ocupam o tempo dos menores, servindo de suporte para que aprendam a realizar novos afazeres, refletindo sobre a importância de superar desafios, para que estes descubram novas formas de vida e viver, de maneira sadia para o seu bem estar e para a sociedade.

A produção de mandalas foi uma atividade muito exitosa junto aos adolescentes, neste projeto. Mandala representa um círculo, uma apresentação geométrica da dinâmica. Na prática, toda mandala é a exposição plástica, na relação ensino e a aprendizagem, são elementos mágicos, que nos permiti entrar em contato

com o nosso pessoal a medida desenhamos os modelos que lhes dão forma (NUNES, 2015).

A produção das mandalas na Unidade socioeducativa era realizada com novelos e palitos de madeira, com o auxílio dos acadêmicos os menores faziam as mandalas, com muita concentração e paciência. O objetivo da atividade era aprimorar a criatividade, convívio social com os demais adolescentes durante a realização da mesma.

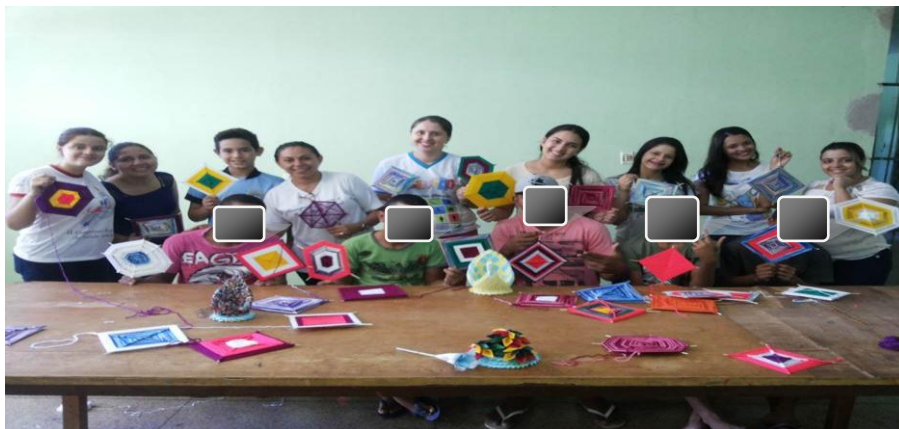


Imagem 03 Produção de Mandalas. Fonte: Arquivo próprio, autores, 2017.

A hanseníase é uma doença que causa inúmeras sequelas e incapacidades se não diagnosticada precocemente, causada pelo micobacterium leprae acomete pele e nervos, podendo agredir todas as faixas etárias (SILVA, 2012), dessa forma, se fez oportuno abordar a temática da hanseníase através do projeto de extensão, informando sobre o que era doença, sua forma de transmissão, as formas da doença, como é feito o diagnóstico, bem como as formas de tratamento gratuitamente, após isso, os adolescentes passaram por avaliação neurológica simplificada, onde foi feita palpação dos nervos, teste de sensibilidade, escala de Sniele e, assistiram um vídeo educativo sobre a doença.

A atividade foi muito significativa, haja vista, que poucos ouviram falar sobre esta doença. Através da atividade pode-se compreender melhor, como se dá a transmissão da doença, a importância de procurar assistência em saúde diante do contágio de alguém que esteja com a doença. Abordamos a questão do preconceito e estigma que muitos pacientes sofrem.

Para um adolescente que está em uma fase de transformações e de adaptações à hanseníase pode prejudicar o seu desenvolvimento, em virtude das alterações físicas, de acordo com o caso, podendo inclusive provocar evasão escolar, aumento das crises, problemas com a auto-imagem, com consequente alteração da auto-estima (PONTE; GUIMARÃES; NETO, 2005).

Adolescentes que venham a serem portadores de hanseníase precisam de melhores orientações a respeito da doença, principalmente aqueles que estão em privação de liberdade. O fato de perceber que está com uma doença estigmatizada pela sociedade, pode provocar comportamentos distintos nos mesmos, sendo que grande parte dos participantes do projeto não conheciam as consequências da doença, como incapacidade e lesões.

Imagem 04 Atividade Educativa sobre hanseníase. Fonte: Arquivo próprio, autores 2017.



Imagem 05 Atividade Educativa sobre hanseníase. Fonte: Arquivo próprio, autores 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Na intenção de contribuir com o processo de ressocialização dos adolescentes, onde o processo ensino-aprendizagem, e diálogo se fazem de maneira simples e efetiva, onde vários atores estão envolvidos, como a família, a escola, socioeducadores e outros as ações realizadas no projeto de extensão foram desenvolvidas para ao fortalecimento da rede social, que precisam de apoio, proporcionando possibilidades de um caminho de vida saudável, responsável e distante do crime.

Através desse projeto percebe-se a importância do trabalho multidisciplinar, com uma equipe preparada para atender as necessidades dos adolescentes, principalmente no que se refere aos serviços da atenção primária, com os profissionais da estratégia de saúde da família. O projeto conta apenas com estudantes da área da enfermagem e nutrição, havendo mais profissionais inseridos no mesmo objetivo de ressocialização melhores resultados seria obtidos. Diante disso, é necessário que novos olhares

se façam presentes diante da realidade dos que vivem em situação de vulnerabilidade social.



Imagem 06 Atividade Educativa. Medidas Antropométricas. Fonte: Arquivo próprio, autores 2017.

Essas práticas desenvolvidas pelo projeto auxiliam na assistência aos adolescentes envolvidos com atos infracionais, contribuindo para com construção de vínculos com os serviços de saúde, tendo em vista que enfermagem atua em diferentes áreas do cuidado à saúde integral ao adolescente e adolescente em cumprimento de medida socioeducativa, podendo atuar no auxílio aos adolescentes e as suas famílias através de ações da Estratégia de saúde da família, do Programa Saúde na Escola (PSE) e do Nucleo Intersetorial da Prevenção da Violência e da Promoção da Cultura da Paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, L; VOSTANIS, P; SPENCER, N. Health needs of young offenders. **J Child Health Care.**,v.8,n.2,p.149–64. 2004 doi: 10.1177/1367493504041873.

ASSINK, M et al . Risk factors for persistent delinquent behavior among juveniles: A metaanalyticreview.**ClinicalPsychologicalReview**,v.42,p.4761,2015.doi:10.1016/j.cpr.2015.08.002.

BARDONE, A et al. Adult physical health outcomes of adolescent girls with conduct disorder, depression and anxiety. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.**,v.37,n.6,p.594–601.1998. doi: 10.1097/00004583-199806000-00009.

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Levantamento Anual SINASE 2013: Privação e Restrição de Liberdade.** Brasília, DF, 2015. Conselho Nacional de Justiça [CNJ]. **Panorama nacional a execução das medidas socioeducativas de internação do programa de justiça ao jovem.**2012. Retrieved from http://www.cnj.jus.br/images/pesquisasjudiciarias/Publicacoes/panorama_nacional_doj_web.pdf

COULTON, Simon et al. Pragmatic estudo controlado randomizado para avaliar a eficácia e relação custo-eficácia de uma intervenção multi-componentes para reduzir o uso de substâncias e comportamentos de risco em adolescentes envolvidos no Sistema de Justiça Criminal: um ensaio Protocol (RISKIT-CJS). **Saúde BMC Public.**,v. 17,n .246,p.2-10, 2017.

GIL,A.C., **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.**6°ed.São Paulo: Atlas.2010.

LENNOX, Charlotte. As necessidades de saúde dos jovens na prisão. **Br. Med. Bull.**,v.112,n.1,p.17-25,2014. Doi: 10.1093 / bmb / ldu028.

MALLETT,C.A. The incarceration of seriously traumatised adolescents in the USA: Limited progress and significant harm. **Wiley Online Library**, n.25,p. 1-9,2015.

MCLAUGHLIN, K.A; GARRAD, M. C; SOMERVILLE, L.H. O que se desenvolve durante o desenvolvimento emocional? Uma abordagem de processo componente para identificar fontes de risco psicopatológico na adolescência. **Diálogos em Neurociências Clínicas**, n.17, v.4,p. 403-41.,2015.

Nunes, Luciano Francisco. Proposta de Utilização de Mandala Educativa como Contribuição da Psicopedagogia para o Processo de Ensino e Aprendizagem em Medida Sócio Educativa de Liberdade Assistida. **Rev. Educ.**, v.18, n.24, p.24-29, 2015.

PONTE, Keila Maria de Azevedo; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. Hanseníase: a realidade do ser adolescente. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 58, n. 3, p. 296-301, June 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000300008>.

SILVA, P.L.N. Perfil de conhecimentos sobre hanseníase entre moradores de uma Estratégia Saúde da Família. **Hansen Int.**,v.37,n.2,p.31-39,2012.

ZAPPE, J. G ; DELL'AGLIO, D. D. Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. **Psico.**, (Porto Alegre) [online].v.47, n.2, p. 99-110,2016. ISSN 1980-8623. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.21494>